

## **A implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência: desafios e conquistas**

### **The implementation of SAE in the emergency and emergency services: challenges and achievements**

### **La implementación de SAE en los servicios de emergencia y emergencia: desafíos y logros**

Recebido: 12/09/2022 | Revisado: 24/09/2022 | Aceitado: 26/09/2022 | Publicado: 11/10/2022

#### **Renata Rabelo Dalpra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6109-5371>  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
E-mail: [renatadalprarabelo@gmail.com](mailto:renatadalprarabelo@gmail.com)

#### **Sâmela Osório de Lima e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4197-9414>  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
E-mail: [samelaosorio@hotmail.com](mailto:samelaosorio@hotmail.com)

#### **Larissa Luz Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8688-856X>  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
E-mail: [lariluzz@hotmail.com](mailto:lariluzz@hotmail.com)

#### **Resumo**

Objetivo: de identificar as atividades de enfermagem e relatar o processo de implementação da SAE na urgência e emergência, fazendo com que, as atividades de enfermagem deixem de ser de ações isoladas e se tornem parte de um processo beneficiando tanto profissionais quanto os pacientes, resultando em um atendimento de qualidade. Método: O presente trabalho teve a realização através de revisão bibliográfica de caráter explicativo. O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações de enfermagem entre 2012 a 2022, sendo identificados 20 artigos que compuseram a amostra do estudo. Resultado: fica evidente a carência da implementação da SAE nos setores de urgência e emergência, devido a vários fatores que podem interferir na dinâmica dessa assistência. Conclusão: Fazendo-nos entender a importância da implementação da SAE como uma porta para o cuidado com maior planejamento, avaliando o que afeta o paciente em suas necessidades humanas básicas durante seu período de internação, assim também como identificar os problemas enfrentados durante sua implementação.

**Palavras-chave:** Implementação, Sistematização; Urgência e emergência.

#### **Abstract**

Objective: to identify nursing activities and report the process of implementation of THE in urgency and emergency, causing nursing activities to cease to be isolated actions and become part of a process benefiting both professionals and patients, resulting in quality care. Method: The present study was carried out through a bibliographic review of explanatory character. The bibliographic survey covered nursing publications between 2012 and 2022, and 20 articles that comprised the study sample were identified. Result: it is evident the lack of implementation of THE in the emergency and emergency sectors, due to several factors that may interfere in the dynamics of this care. Conclusion: Making us understand the importance of implementing THE as a door to care with greater planning, evaluating what affects the patient in his basic human needs during his hospitalization period, as well as identifying the problems faced during its implementation.

**Keywords:** Implementation; Systematization; Urgency and emergency.

#### **Resumen**

Objetivo: identificar las actividades de enfermería e informar el proceso de implementación de la en urgencia y emergencia, haciendo que las actividades de enfermería dejen de ser acciones aisladas y pasen a formar parte de un proceso que beneficie tanto a profesionales como a pacientes, dando como resultado una atención de calidad. Método: El presente estudio se realizó a través de una revisión bibliográfica de carácter explicativo. La encuesta bibliográfica abarcó publicaciones de enfermería entre 2012 y 2022, y se identificaron 20 artículos que componían la muestra del estudio. El resultado: es evidente la falta de implementación de THE en los sectores de emergencia y emergencia, debido a varios factores que pueden interferir en la dinámica de esta atención. Conclusión: Hacernos entender la

importancia de implementar THE como puerta a la atención con mayor planificación, evaluando lo que afecta al paciente en sus necesidades humanas básicas durante su período de hospitalización, así como identificando los problemas enfrentados durante su implementación.

**Palabras clave:** Implementación; Sistematización; Urgencia y emergencia.

## 1. Introdução

A implementação da Sistematização da Assistência a Enfermagem (SAE), dentro da urgência e emergência, devido ser um ambiente extremamente estressante faz-se priorizar a demanda de pessoal, a capacitação dos profissionais, a organização dos serviços e a gerência dos dados coletados, devido a padronização conceitual de atendimentos. Desta forma, deve-se frisar a necessidade da bagagem educacional de toda equipe.

A urgência e emergência trata de paciente extremamente graves, que correm risco eminente de morte a cada minuto de atraso no atendimento, necessitando de prioridade e agilidade, com isso, há muitos relatos da equipe sobre a sobrecarga de trabalho, a falta de suprimentos para atender com maior eficiência, atrapalhando assim na entrega de bom atendimento. No entanto, apesar desses termos serem definidos pela maioria de significado igual, o termo urgência na saúde significa risco potencial de morte, que necessita de atendimento mediato, ou seja, é possível esperar alguns minutos para iniciar o atendimento especializado ao paciente, já emergência significa um sofrimento intenso com risco de morte, nesse caso o atendimento terá de ser imediato, ou seja, não se pode esperar para que inicie o atendimento. (Silva & Invenção, 2018)

Dessa forma, é necessário mostrar a importância da SAE dentro da urgência e emergência dos hospitais públicos e privados de todo o Brasil, levando a entender que sistematização daria maior comprometimento da equipe, na demanda de pessoal, na caracterização do atendimento e na coleta de dados.

Com isso, o objetivo desse estudo é levar a Sistematização da Assistência a Enfermagem na urgência e emergência conhecida, descrevendo os pros e contras desse processo antes e depois da implantação.

Para se entende a Sistematização da Assistência da Enfermagem na urgência e emergência, é necessário saber o conceito da SAE de modo geral e o porquê de sua existência, que é marcada por vários aspectos que favoreceu seu surgimento. O termo Processo de Enfermagem (PE) surgiu por volta de 1945, fazendo-os entender os passos para alguns planos e métodos de cuidados. Em 1947 foi tornado mundialmente conhecido com quatro processos: coleta de dados, planejamento, intervenção e a avaliação pelas Helen Yura e Mary Walsh. Já no Brasil tornou-se conhecido pelos trabalhos da honorável Wanda de Aguiar Horta, conhecida como a formuladora da teoria das Necessidades Humanas Básicas. (Dotto, et al., 2017).

A partir dessa manifestação de ideais para o cuidado, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2009), usando de suas atribuições, proferiu a implantação da SAE nos ambientes hospitalares públicos e privados do qual ocorre cuidados dos profissionais enfermeiros, a resolução COFEN 242 pela lei nº5.905, de 12 de julho de 1973, aprovada em 31 de agosto de 2000, atribuindo os seguintes cuidados: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem.

“Deve estar baseado num suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções; e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados.” (Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009)

De acordo com a resolução Cofen (2009), cabe explicar o que cada processo dentro da SAE significa, de tal modo, a coleta de dados é um método técnico, sistematizado, deliberado e contínuo caracterizado pelo apanhado de dados dos pacientes e sua doença. O diagnóstico de enfermagem, já interpreta o apanhado de dados coletados na primeira etapa para ser conduzido para as decisões que terão de ser tomadas pela equipe multidisciplinar. O terceiro passo é o planejamento de enfermagem, que consistem na determinação das respostas encontradas no segundo passo e que se esperam alcançar. O quarto passo é a

implementação, que já se baseia em tornar aquilo que conseguiram nas três primeiras etapas e pôr em ação. A quinta e última etapa é a avaliação de enfermagem, para verificar se os dados coletados, o diagnóstico, o planejamento e a implementação alcançaram o resultado esperado e se será necessária mudança no modelo de saúde proposto para tal paciente.

Dentro da unidade de urgência e emergência os profissionais enfermeiros tem destaque maior devido seu papel de gerenciador e por ter capacidade da tomada de decisões, classificação de risco do paciente e nesse momento a aplicabilidade da SAE. Dessa forma, no momento em que o paciente chega à unidade de pronto socorro, os enfermeiros são os protagonistas, com isso, é importante que os mesmos sejam ágeis, tenham conhecimento acerca dos procedimentos necessários nos serviços de urgência e emergência. (Santana, et al., 2021)

“O Enfermeiro destaca-se pelas suas características generalistas, que lhe permitem na realização de triagem no setor de emergência assumir a responsabilidade pela avaliação inicial do paciente, iniciar a obtenção do diagnóstico, encaminhar paciente para a área clínica adequada, supervisionar o fluxo de atendimento, ter autonomia e dirigir os demais membros da equipe.” (Moura, Watanabe, Santos, Cypriano, Maia, 2014)

Entende-se que o serviço de urgência e emergência (SUE), trata-se de um tratamento destinado a pacientes de alta gravidade, com risco iminente de morte, que garanta atendimento rápido, preciso e imediato, sendo necessário uma equipe preparada e habilidosa. Dessa forma, há vários relatos de sobrecarga de trabalho vindo da equipe, devido ambiente estressante, agitado, comprometendo o profissional e a assistência prestada, pois as condições de trabalho desfavoráveis, carência de recursos e de dimensionamento de pessoal, tudo isso desumaniza o atendimento, deixando-o precário. (Souza, et al., 2019).

A importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE, é vista como uma porta para o cuidado com maior planejamento, avaliando o que afeta o paciente em suas necessidades humanas básicas em sua internação, aplicando em seguida, o diagnóstico e a intervenção de enfermagem observadas em cada caso, dessa forma, percorremos o caminho que demonstra como realmente a enfermagem atual vivencia no dia a dia, e o que relaciona a Sistematização da assistência da enfermagem, onde se percebe que existem problemas enfrentados na sua aplicação que vai desde a falta de conhecimento até falta de profissionais. (Oliveira, et al., 2019).

Em comparação a Moraes (2016) e Rosa, et al., (2019), o papel do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência destaca-se devido as habilidades no desenvolvimento de atendimento, sabendo priorizar os casos, capacidade de administrar a situação, avaliação clínica dos riscos e a comunicação intuitiva, esses aspectos contribuem para a diminuição dos óbitos, pois, sabem administrar o fluxo na demanda de pacientes. No entanto, há uma certa insegurança vinda desses profissionais, devido a falta e experiência ser um impasse na tomada de decisão, devido a mudança clínica dos casos sempre ocorrer e hostilidade recebidas pelos demais em não concordar com a decisão, com isso, é primordial a especialização, o estudo continuado, para estarem respaldados quanto a tomada de decisão.

Segundo, Santos, et al., (2018), essas características advindas dos conhecimentos da implementação da SAE, ajudaria a manter pacientes graves que estariam alocados nos setores de emergência, pois, diante do quadro clínico que o paciente se encontra, os profissionais enfermeiros devem ter conhecimento e organização diante da complexidade que se encontram. De acordo com Sallum, et al., (2012), devido os crescentes casos de acidentes de trânsito no século XX, sendo considerado como epidemia, foi necessário criar protocolos de atendimento a essas vítimas no pré e no intra hospitalar. Introduzindo a SAE nesses serviços e capacitando os profissionais a entender as diversidades, complexidades e gravidades de traumas que podem chegar e o que deve ser feito nessas vítimas.

Com isso, é primordial o aprimoramento do estudo, saber criar a cinemática e a incidência do diagnóstico da enfermagem no caso, pois caracteriza e fundamenta na formulação clínica de sinais e sintomas que ainda podem vir a acontecer, devido à complexidade e com base nas evidências pré coletadas, como salienta Sallum, et al., (2012). de acordo com

Santos, et al., (2018) “A assistência de enfermagem implantada na emergência à pacientes críticos, requer organização e eficiência, podendo ser viabilizada por instrumentos, desde que estes sejam validados”

É necessário frisar que também há divergência nessa implantação, devido ao ambiente da urgência e emergência ser na maior parte das vezes estressante e de muita tensão, os enfermeiros devem saber exatamente onde aplicar a SAE para que os pacientes e os familiares se sintam seguros, deixando sempre as necessidades e demandas do paciente a frente da questão, conforme Genesini, et al., (2020) e Pinto, et al., (2021), pois ainda existem muitos fatores que dificultam ou até desestimulam a equipe de enfermagem, como a falta de apoio da equipe, ausência de capacitação sobre o tema e espaço no registro de atendimento, no entanto, mesmo diante de todas essas dificuldades percebem que a implementação da SAE facilita o atendimento, dessa forma, torna-se o processo mais ágil e garante um melhor resultado no atendimento de urgência e emergência, garantindo a segurança do profissional e do paciente.

Dessa forma, faz-se necessário que os profissionais enfermeiros saibam o instrumental conceitual e técnico para ser feito a prática da assistência com decoro e firmeza, a bagagem educacional dos novos e velhos profissionais demandam de seus conhecimentos acerca das mudanças que nos vem acometendo em nossos dias hodiernamente. O intuito desta pesquisa é demonstrar a importância de se aplicar uma SAE de qualidade na urgência e emergência, apontando os problemas encontrados durante esse processo, assim como as dificuldades encontradas diante de um paciente. (Oliveira, et al., 2019).

Ainda na teoria de Reis, et al., (2016), a importância da implementação da SAE facilita a assistência estabelecida aos pacientes nas unidades hospitalares e com isso, deve ser um desafio, mas será uma meta alcançada, sabe-se que em nosso país encontramos habitualmente a necessidade de sermos responsáveis e cautelosos com os que necessitam daqueles que buscaram ser a linha de frente para os problemas de saúde, não obstante, devemos explanar conhecimento acerca do método de sistematização.

De tal modo, Barros e Lopes (2010), salientam que, os serviços prestados pelos profissionais de enfermagem em qualquer ambiente privado ou público tem o dever de assegurar uma boa assistência e cuidados aos pacientes e familiares e a coletividade. Dessa maneira, os cuidados que os enfermeiros deverão manter estará fundamentado no Código de Ética que o abrange, assegurando-os da promoção, proteção recuperação e reabilitação, para firmar que seu trabalho será realizado com todos os pacientes de maneira íntegra e cuidadosa, zelando o bem estar de todos os envolvidos, incluindo o próprio enfermeiro.

” Art. 12º- Assegurar a pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. Art. 21º- Proteger a pessoa, família e coletividade contra danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência por parte de qualquer membro da equipe de saúde.” (Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 0509/2016)

De tal modo, qual diferencial da implementação da SAE na urgência e emergência e quais os problemas encontrados durante o seu processo de implementação?

Este estudo tem como objetivo identificar as atividades de enfermagem e relatar o processo de implementação, fazendo com as atividades de enfermagem deixem de ser ações isoladas e se tornem partes de um processo beneficiando, assim, tanto profissionais como o paciente, resultando em um atendimento de qualidade. Alguns dos fatores encontrados são valores profissionais como atitudes crenças, habilidades técnicas e o apanhado intelectual. Iremos descrever a importância da SAE e os problemas encontrados no decorrer de sua implementação.

## 2. Metodologia

Este estudo é de caráter exploratório a partir de uma revisão bibliográfica integrativa (Menezes, et al., 2019), de método no qual aborda a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na urgência e emergência,

que tem servido de exemplo em muitos hospitais e traz resultados excelentes de um bom atendimento com métodos para condução de uma assistência ao paciente a maneira de seu quadro clínico, sendo assim, abordaremos o papel da SAE perante sua qualificação. Perante o tema abordado, o método que melhor se encaixa à sua explicitação será o dedutivo onde tem o intuito de explicar o conteúdo das premissas, ou seja, corresponder à discursiva do conhecimento a partir de premissas gerais cabíveis a hipóteses concretas, pois procede do geral para o particular.

O modelo de abordagem a ser utilizado será a abordagem qualitativa (Menezes, et al., 2019). Essa abordagem trás o papel do enfermeiro como primeiro e principal profissional a ter contato com o paciente. O estudo se resume na maneira que o enfermeiro deve abordar e aplicar seu cuidado, visando os métodos implantados pela SAE na urgência e emergência, proferindo melhor assistência. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa com fonte de busca eletrônica dos seguintes bancos de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e COREN (Conselho Regional de Enfermagem), COFEN (Conselho federal de Enfermagem) e Google Acadêmico: O modo a ser usado será a pesquisa bibliográfica e a pesquisa explicativo-dedutiva, obtendo diferentes opiniões de doutrinadores de renome nacional em relação ao tema, buscando identificar as causas da problemática apresentada.

O presente artigo trata-se de uma análise de dados secundários, por meio de uma revisão integrada de literatura. Para a seleção dos artigos nesta revisão, foram estabelecidos os seguintes requisitos: publicações entre 2012 a 2022 nos idiomas inglês e português que tivessem como tema pontos negativos e positivos em relação ao papel do enfermeiro diante da implementação da SAE na urgência e emergência. Método de exclusão de artigos cujo ano de publicação inferior a 2011, por motivo de dados estarem com novas formulações e resoluções. As pesquisas foram realizadas no período de julho a novembro de 2022. Até o presente momento foram feitos estudos com base em 8 artigos encontrados nos sites mencionados.

### **3. Discussão**

Este estudo é de caráter explicativo a partir de revisão bibliográfica, no qual aborda a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE na urgência e emergência, que tem servido de exemplo em muitos hospitais e traz resultados excelentes de um bom atendimento com métodos para condução de uma assistência ao paciente a maneira de seu quadro clínico, sendo assim, abordaremos o papel da SAE perante sua qualificação.

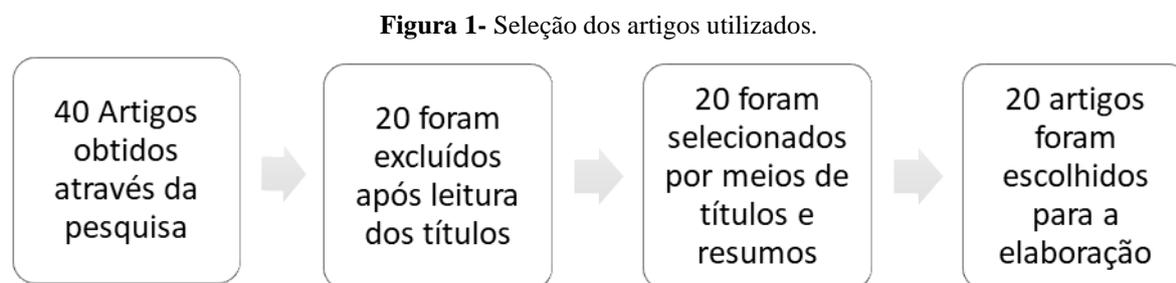
Perante o tema abordado, o método que melhor se encaixa à sua explicitação será o dedutivo onde tem o intuito de explicar o conteúdo das premissas, ou seja, corresponder à discursiva do conhecimento a partir de premissas gerais cabíveis a hipóteses concretas, pois procede do geral para o particular.

O modelo de abordagem a ser utilizado será a abordagem qualitativa. Essa abordagem trás o papel do enfermeiro como primeiro e principal profissional a ter contato com o paciente. O estudo se resume na maneira que o enfermeiro deve abordar e aplicar seu cuidado, visando os métodos implantados pela SAE na urgência e emergência, proferindo melhor assistência. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa com fonte de busca eletrônica dos seguintes bancos de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e COREN (Conselho Regional de Enfermagem), COFEN (Conselho federal de Enfermagem) e Google Acadêmico: O modo a ser usado será a pesquisa bibliográfica e a pesquisa explicativo-dedutiva, obtendo diferentes opiniões de doutrinadores de renome nacional em relação ao tema, buscando identificar as causas da problemática apresentada.

O presente artigo trata-se de uma análise de dados secundários, por meio de uma revisão integrada de literatura. Para a seleção dos artigos nesta revisão, foram estabelecidos os seguintes requisitos: publicações entre 2012 a 2022 nos idiomas inglês e português que tivessem como tema pontos negativos e positivos em relação ao papel do enfermeiro diante da implementação da SAE e urgência e emergência. Foram eliminados artigos cujo ano de publicação inferior a 2012, por motivo

de dados estarem com novas formulações e resoluções. As pesquisas foram realizadas no período de julho a novembro de 2022. De início através de pesquisa inicial foram obtidos 40 artigos, dentre eles foram destacados 20 artigos que através de leitura previa não se encaixaram no tema, 20 foram selecionados após leitura previa, até o presente momento foram feitos estudos com base em 20 artigos encontrados nos sites mencionados.

A Figura 1 evidencia a busca e metodologia da seleção dos artigos.



Fonte: Dalpra & Silva (2022).

Os critérios de avaliação dos artigos selecionados para a leitura dos temas que tenham referência com objetivo desse estudo, visaram analisar cada etapa da implementação da sistematização da assistência a enfermagem (SAE) na urgência e emergência dentro dos hospitais públicos e privados do Brasil.

### 3. Resultados

A tabela apresenta detalhes dos 20 artigos selecionados, todos os estudos foram publicados entre e período de 2012 a 2022, onde foram observados que apesar da extrema importância da implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência ainda existe muita dificuldade nesse processo por parte dos hospitais e até mesmo dos profissionais de enfermagem, notando se também que ainda e um tema pouco abordado mediante aos benefícios que traz consigo.

**Tabela 1 - Perfil e características dos artigos selecionados.**

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Costa, Silva, Kuroba, Silva, Costa & Vieira (2017)	Objetivou-se realizar um levantamento acerca do que a literatura traz sobre o Processo de Enfermagem em Unidades de Urgência e emergência, descrevendo as principais dificuldades de implementação deste processo	Revisão bibliográfica.	Os profissionais de enfermagem são fundamentais neste processo, já que o mesmo e responsável pela equipe e por transmitir seu conhecimento clínico, pela classificação de risco e por executar a SAE afim de garantir a segurança do paciente.
Silva (2016).	Realizar levantamento bibliográfico acerca dos protocolos de enfermagem na urgência e emergência com base na SAE.	Revisão de literatura.	Apesar da carência de uma elaboração aprimorada da SAE, ainda houve agilidade e qualidade nos atendimentos do trauma, demonstrando que esse instrumento e importante para a percepção desses profissionais a sua aplicação.
Genesini, Pissaia, Thomas & Cerutti (2020).	Compartilhar um relato de experiência sobre a implementação da SAE em um serviço de urgência e emergência privado do interior do Rio Grande do sul, Brasil.	Qualitativo, descritivo, exploratório.	Foi construído um modelo de ficha para a implementação da SAE, com objetivo de melhorar e fortalecer o modelo assistencial.
Pinto, Oliveira & Barreto (2021).	Conhecer as vivencias dos enfermeiros acerca da utilização da SAE, em serviços de emergência.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	Foi possível identificar que os profissionais de enfermagem, sentiam-se motivados pela implementação da SAE em serviços de Emergência.
Santos, Braquehais & Abreu (2018).	Identificar os desafios e potencialidades da implementação da SAE ao paciente critico internado na emergência	Estudo descritivo qualitativo.	Houve necessidade de mudança em nível organizacional para que a SAE seja implantada de forma efetiva.

Silva & Invenção (2018)	Atuação e competência dos enfermeiros diante do setor de urgência e emergência.	Revisão integrativa.	Nota-se que o enfermeiro é o primeiro profissional da equipe multidisciplinar a ter contato com paciente, acompanhado até o final do atendimento.
Neco, Costa & Feijão (2015)	Analisar a implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem em Instituições de Saúde Brasileiras.	Revisão integrativa realizada a partir da questão de pesquisa	Apesar dos benefícios da SAE a mesma vem sendo fragmentada diminuindo assim seus benefícios na continuidade do cuidado.
Manso, Torres, Santos, Araújo, Silva, Farias, Lima, Silva, Barbosa & Oliveira (2021).	Descrever os obstáculos existentes nos serviços de urgências e emergências que impedem a implementação da sistematização da assistência de enfermagem	Estudo descritivo qualitativo.	Mesmo a SAE apresentando tantos benefícios a respeito do cuidado prestado ainda e encontrado muitas dificuldades na sua implementação nos Serviços de urgência e emergência.
Moura, Watanabe, Santos, Cypriano & Maia (2014)	Como enfermeiro atua diante do atendimento humanizado com classificação de risco e SAE na urgência e emergência.	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.	A combinação de classificação de risco com a SAE e serviço humanizado trará ao paciente atendimento satisfatório.
Dotto, Backes, Dalcin, Lunardi, Siqueira & Zamberlan (2017)	Conhecer a percepção do enfermeiro diante da implantação da SAE.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	Necessidade de ampliar conhecimento acerca dos cuidados com paciente e a SAE é capaz de fornecer integralidade ao conhecimento.
Santana, Paris, Gabriel, Rosa, Petry & Alves (2021)	Atuações dos enfermeiros na urgência e emergência e suas atribuições no pronto socorro dos hospitais.	Pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa de literatura	Precisa-se que os profissionais enfermeiros tenham capacitação, aperfeiçoar o atendimento, os estudos, para que estejam dentro das habilidades requeridas na urgência e emergência.
Oliveira, Almeida, Moreira & Torres (2021)	Apresentar a comunidade de enfermagem e gestão em saúde a experiência de ser enfermeiros, gestores de uma unidade de urgência, bem como contribuir para a construção de conhecimento da enfermagem na gestão de políticas públicas de saúde	Revisão de literatura.	O enfermeiro participa de forma ativamente nos processos de gestão, mesmo encontrando dificuldade o mesmo contribui para que cheguem nos serviços de saúde um atendimento eficaz;
Rosa, Silva & Souza (2019).	Analisar as evidências das pesquisas desenvolvidas sobre a humanização no atendimento de urgência e emergência, tendo em vista suas contribuições para o cuidado de enfermagem.	Revisão integrativa.	O Acolhimento com Classificação de Risco foi evidenciado como principal dispositivo para a efetiva operacionalização da Política Nacional de Humanização e existem barreiras para sua efetivação relacionadas à organização das redes de atenção à saúde, problemas estruturais e ao trabalho multiprofissional.
Rosa, Gouvêa, Maestá, Oliveira, Sousa, Ernandes, Sousa, Dantas & Oliveira (2021)	Destacando principais patologias encontradas em pacientes observadas na urgência e emergência.	Pesquisa exploratória, qualitativa, descritiva com investigação documental.	A partir do diagnóstico de enfermagem, foi possível identificar as principais patologias dentro do setor de urgência e emergência diante da coleta de dados, auxiliando na intervenção e atribuindo no desenvolvimento e estratégias.
Miranda, Silveira, Araújo & Enders (2012)	Opinião dos profissionais enfermeiros acerca da implantação da SAE como instrumento de admissão de pacientes nos serviços de emergência	Estudo exploratório, descritivo e quantitativo.	É necessário que haja disciplina em busca de métodos de organização do trabalho no setor de emergência para torna-lo adequado.
Coren (2016)	Atendimento dos pacientes nas conduções e demandas apresentadas pelo mesmo.	Autarquia Federal - Lei 5.905/73	Papel do enfermeiro diante do paciente, sua atribuição, deveres e cuidados éticos.
Assis & Luvizotto, (2022).	Atuação dos enfermeiros nas unidades de urgência e emergência para se entender seus critérios de atendimento nos prontos socorros,	Pesquisa descritiva e exploratória.	Assistência prestada ao paciente nos setores de urgência e emergência não se restringe apenas a assistência direta ao paciente e a comunidade, mas toda a bagagem que o mesmo carrega para elaboração das atividades.
Morais, Martini, Vargas, Reibnitz, Bitencourt & Lazzari (2016)	conhecer quais procedimentos/aspectos/situações relacionados aos serviços de urgência/emergência foram objeto de regulamentação pelos conselhos de Enfermagem.	estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Existe uma necessidade de maior regulamentação do exercício profissional e formação na área da enfermagem.
Sallum, Santos & Lima (2012)	Foi identificar e analisar diagnósticos de enfermagem que constituem fatores de risco para óbito, em vítimas de trauma, nas primeiras 6 horas após o evento. Trata-se de estudo transversal, descritivo e exploratório, com análise quantitativa	Exploratório, quantitativo.	A importância da SAE em importantes diagnósticos de trauma com risco de óbitos.

Reis, Reppetto, Santos & Devezas (2016)	Identificar as dificuldades dos enfermeiros na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE, em unidades de internação de uma instituição hospitalar e descrever as vantagens da sua implementação pelos enfermeiros de unidades de internação de uma instituição hospitalar.	Pesquisa descritiva, exploratória e abordagem quantitativa,	A implementação da SAE e um atividade privativa da enfermeira é uma exigência legal, sendo necessária em todas as fases, considerando a sua importância no atendimento.
---	---	---	---

Fonte: Dalpra & Silva (2022).

No estudo de Costa, et al., (2017) de revisão bibliográfica observou se que, a enfermagem desempenha um papel fundamental no processo e apesar de existirem fatores que interferem para implementação da SAE, o mesmo não é impossível de ser implementado, pois a enfermagem demonstra conhecimento sobre sua implementação.

Para Silva (2016), é evidente a carência da implementação da SAE nos setores de urgência e emergência, devido a vários fatores que podem interferir na dinâmica dessa assistência, porém, sabe-se que essas dificuldade podem ser vencida, pois a sistematização da assistência da enfermagem é importante para um atendimento mais ágil e de qualidade já que este instrumento permite um maior compreendido desde o início no acolhimento, e nos primeiros cuidados, sendo realizado de forma padronizada permitindo que o atendimento seja mais seguro tanto para o paciente quanto para a equipe de enfermagem .

Segundo Genesini, et al., (2020) existem estratégias que possibilitam a implementação da SAE, sendo a mesma usada como um modelo de acordo com as necessidades de cada serviço, tendo em, vista as oportunidades de melhorias com o uso padronizado dessa sistematização.

Os estudos de Manso, *et al* (2021) e Pinto, et al., (2021). demonstram ainda existe muitos fatores que dificultam ou até desestimulam a equipe de enfermagem como a falta de apoio da equipe, ausência de capacitação sobre o tema, espaço no registro de atendimento, evidenciando que os enfermeiros enfrentam dificuldades para implementar a SAE, a acomodação por parte de alguns profissionais, a sobrecarga devido à grande demanda de pacientes, a falta de conhecimento por parte de alguns profissionais, porém mesmo com todas essas dificuldades, percebem que a implementação da SAE facilita o atendimento pois torna o processo mais ágil e garante um melhor resultado no atendimento de urgência e emergência, garantindo até mesmo a segurança tanto do profissional quanto do paciente desta forma destaca as que é necessário o incentivo como adesão de treinamentos para a equipe sobre e a estimulação a pratica correta da SAE.

Para a utilização de protocolos encaixados na SAE, traz inúmeros benefícios tanto para usuários quanto para a equipe, pois padroniza todo o cuidado, diminuindo riscos na execução de ações com vista na qualidade do serviço prestado na urgência e emergência. (Santos, et al., 2018)

Segundo Neco, et al., (2015) apresentam que a SAE vem sendo implementada em diversas áreas da saúde, isso vem ocorrendo graças a adesão da SAE nos métodos de ensino das universidades, trazendo consigo a capacitação e o interesse em qualificar a assistência prestada bem como a organização, em concordância com Miranda, et al., (2012), o setor da urgência e emergência trata-se de dinâmica e superlotação, dessa forma, a SAE destaca-se pela cautela e preocupação no momento do atendimento, devido a realidade tratarmos de ambiente superlotado, corrido e estressante, com isso, a necessidade da implantação que venha trazer resultados positivos.

Segundo Oliveira, et al., (2021) a enfermagem desempenha um papel de extrema importância no setor de urgência e emergência, participando ativamente de todo o processo desde o primeiro momento na coleta de dados a avaliação de enfermagem, o mesmo é responsável pela coordenação e com isso incentivar a equipe a implementar uma SAE de qualidade, com isso, administração da SAE deverá ser feita com todo requisito para que seja usada e aplicada com decoro.

A implementação da SAE em ambientes de vítimas de traumas ou fatais oferece uma padronização que permite que pacientes sejam atendidos de forma que garanta um atendimento de acordo com os fatores de risco que cada paciente possui,

tornando cada diagnóstico especificamente mais seguro, e voltando sempre a tecla da segurança tanto paciente quanto para o profissional que desempenha o atendimento. (Sallum, et al., 2012).

A enfermagem possui qualificação profissional, portanto também capacidade de oferecer aos pacientes um atendimento humanizado, seja capacidade de desempenhar práticas intervencionistas que valorizem a individualidade de cada paciente, satisfatoriamente no prognóstico do paciente vítima de politraumatismo, visando que cada atendimento seja ágil, porém, também desempenhe habilidades de entender que cada paciente é único e precisa de cuidados sistematizados, porém humanos (Rosa, et al., 2019)

“Na enfermagem se utiliza muito a SAE para o direcionamento do cuidado a qual será prestado, para que haja atribuição da segurança do paciente e dos profissionais esta sistematização proporciona ao enfermeiro a identificação das necessidades do cliente e conduz toda equipe durante as intervenções que serão realizadas, concedendo ao enfermeiro o desenvolvimento de sua habilidade se permitindo que este profissional avalie na tomada de decisões sobre a assistência que será prestada ao paciente, determinando todos os critérios para resultados satisfatórios” (Rosa *et al.*, 2021)

Para Morais *et al.* (2016) em ambientes de urgência e emergência, a presença da enfermagem é exigida em atendimento a usuários graves com realização de procedimentos complexos, porém esse tipo de atendimento não é de responsabilidade da enfermagem, já que compete ao médico, desta forma torna-se de extrema importância a sistematização da enfermagem a fim de garantir a segurança do mesmo.

De acordo com Reis, et al., (2016) a implementação da SAE principalmente o Diagnóstico de enfermagem apresenta um benefício da qualidade do atendimento, buscando assim um melhor resultado evidenciando que sendo feito da forma correta e com um bom dimensionamento de enfermagem de qualidade o mesmo apresentará um atendimento seguro e confiável.

#### **4. Considerações Finais**

Através da presente pesquisa será possível avaliar a importância da implementação da SAE de qualidade nos serviços de urgência e emergência, e com isso entender que a mesma, vai desde a coleta de dados até a avaliação, realizando um atendimento unificado e com maior qualidade, fazendo com que não torne apenas um sequencial de passos a ser seguido, exigindo do profissional familiaridade nos diagnósticos e sensibilidade para uma prescrição de acordo com as necessidades de cada paciente.

A implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência trás maior autonomia ao profissional da enfermagem, fazendo com que o mesmo tenha maior segurança nas tomadas de decisões e bagagem educacional para a implantação.

“Art. 2º, afirma que A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE deve ocorrer em toda instituição da saúde, pública e privada, o que contribuiu para que as coordenações de enfermagem convocassem os profissionais a repensar o processo e adequar a instituição às normas estabelecidas; ainda existem várias dificuldades para sua execução, que envolvem não apenas a deficiência de recursos, mas a forma como o profissional se apropria do conhecimento.” (COFEN nº 272/2002).

De acordo com Pinto, et al., (2021) apesar de toda sua importância ainda são encontradas algumas dificuldades no seu processo de implementação que vão desde a falta de conhecimento até a não aceitação de outros profissionais que acreditam que a demanda deve ser maior que a qualidade do atendimento prestado, levando o profissional da enfermagem a acreditar que

algumas etapas do processo podem ser puladas. Sabe-se que existem outros fatores que dificultam a implementação, como a falta de tempo, excesso de atividades desempenhadas, cansaço, excesso de pacientes e até mesmo a desvalorização da função do enfermeiro. Em comparação a Assis e Luvizotto (2022), apesar de várias pautas acerca das dificuldades encontradas pelos enfermeiros, é notório a importância do mesmo nos centros hospitalares, especialmente nos setores de urgência e emergência, devido conhecimento desses profissionais em situações que requer características específicas como agilidade, cautela, noção para solucionar problemas rápidos, deixando claro sua participação ser extremamente importante.

Conclui-se assim, que apesar da SAE trazer maiores benefícios tanto ao profissional quanto ao paciente ainda é encontrado resistência por parte do enfermeiro e por outros profissionais, tornando a sistematização da assistência da enfermagem um desafio a ser vencido todos os dias. No entanto, é possível sua implementação e capacitação dos profissionais, pois, daria aos profissionais enfermeiros segurança, competência, altruísmo e dedicação aos pacientes. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de mostrar a importância da SAE na urgência e emergência como uma porta a ser aberta para possível mudança na realidade de muitos que acreditam ser um ambiente estressante e para poucos.

## Referências

- Assis K. A. C., & Luvizotto J. (2022). Atuação da enfermagem em urgência e emergência. *Anais de iniciação científica*. 19(19).
- Dotto, J. I., Backes, D. S., Dalcin, C. B., Filho, W. D. L., Siqueira, H. C. H., & de Zamberlan, C. (2017). Sistematização da assistência de enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização? *REV ENFERM UFPE on-line*. 11(10), 3821-9. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a25235p3821-3829-2017>;
- Genesini, G., Pissaia, L. F., Thomas, J., & Cerutti, C. A. (2020). Implementação da sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de urgência e emergência: um relato de experiência. *Revista Destaques Acadêmicos*, 12(3), <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v12i3a2020.2690>;
- Manso, M. E. G., Kim, B. M. J., de Figueiredo S. W., & Baticini, B. (2021). Ageísmo e COVID-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(11), <https://doi.org/10.25248/REAS.e7986.2021>
- Morais Filho, L. A., Martini, J. G., de Oliveira Vargas, M. A., Reibnitz, K. S. de O. V., Bitencourt, J. V., & Lazzari (2016). Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. *Enfermagem em Foco*, 7(1). 18-23. (2016). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n1.659>;
- Moura, M. A. A., Watanabe, E. M. M., Santos, A. T. R., Cypriano, S. R., & Maia, L. F. S. (2014). O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. *São Paulo: Revista Recien*. 4(11), 10-17. <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2014.4.11.10-17>;
- Miranda, C. A., Silveira, E. N., Araújo, R. A., & Enders, B. C. (2012) *Rev Rene*; Opinião de enfermeiros sobre instrumento de atendimento sistematizado a paciente em emergência. 13(2),396-407;
- Neco, K. K. S., Costa, R. A., & Feijão, A. R., (2015). Sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde no brasil: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFPE online*. 9(1), 193-200. 10.5205/reuol.6817-60679-1-ED.0901201527;
- Oliveira, M. R., Almeida, P. C., Moreira, T. M. M., & Torres, R. A. M. (2019). Perceptions and knowledge of the brazilian nursing: nursing care systematization. *Ver. Bras. Enferm*. 72(6), 1547-53. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018>;
- Parecer técnico - responsabilidade do profissional (2016). Autarquia Federal - Lei 5.905/73 CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO TOCANTINS Filiado ao Conselho Internacional de Enfermeiros – Genebra-Suíça;
- Pinto, D. M., De Oliveira, R. T., & Da Silva Barreto, M. (2021). Utilização Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem Em Serviço De Emergência: Vivência Dos Enfermeiros. *REPENF–Rev. Paraná. Enferm.*, 4(1), 96-103;
- da Silva Reis, G., Reppetto, M. A., Santos, L. S. C., & Devezas, A. M. L. O. (2016). Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na implantação/Systematization of nursing care: advantages and difficulties in implementation. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 61, p. 128-132;
- RESOLUÇÃO COFEN-358/2009, Brasília DF, 15 de outubro de 2009;
- Rosa, C. D. O. P., Gouvêa, P. D. P., Maestá, T., Oliveira, A. I. C., de Sousa, E. M. R., Ernandes, B. G. R., Sousa, C. L., Dantas, S., & de Oliveira, W. L. (2021). Diagnósticos de enfermagem mais utilizados em um hospital de urgência e emergência considerando a taxonomia da NANDA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), 5210-e5210. <https://doi.org/10.25248/reas.e5210.2021>
- Rosa, E. F., Silva, S. A., & Souza, D. G. (2019). Assistência de enfermagem humanizada em emergências traumáticas: uma revisão bibliográfica. *São Paulo: Revista Recien*. 9(25), 11–17. 10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.25.11-17;
- Sallum, A. M. C., Dos Santos, J. L. F. & Lima, F. D. (2012). Diagnósticos de enfermagem em vítimas fatais decorrentes de trauma no cenário da emergência. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, p. 3-10. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000100002>;

Santos, S. M., Braquehais, A. R., & Abreu, R. N. D. C. (2018). Assistência de enfermagem a pacientes críticos. Desafios e potencialidades na implementação da sistematização da RETEP, *Revista Tendências da Enfermagem Profissional* 10(3):9-13;

Silva, B. C. (2016). Sistematização da assistência de enfermagem na urgência e emergência: revisão de literatura. Belém-Pará; s.n; 2016. 39 p.

Santana, L. F., Paris, M. C., Gabriel, K. O. F., Rosa, W. F., Petry, I. L., & Alves, J. N. B. (2021). Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 35994-36006.10.34117/bjdv7n4-184;

Silva, A. M. S. M., & Invenção A. S. (2018). A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa* 15(39).